



REVISÃO

Idoso institucionalizado: revisão integrativa

Institutionalized elderly: integrative review
Ancianos institucionalizados: una revisión integradora

Raimunda de Sousa Fernandes¹ Lísia Maria Fensterseifer²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar o que autores escrevem e publicam em periódicos brasileiros, no período de 2000 a 2010, sobre as atividades práticas que os idosos desenvolvem quando institucionalizados, e identificar o método de pesquisa utilizado. Foram selecionados seis artigos e realizada uma revisão interativa. Verificou-se que muitos idosos ocupam seu tempo na instituição realizando atividades práticas como: bordado, crochê e costura; assistir à televisão, ouvir música e rádio; atividades recreativas como jogos, danças, passeios e visitas; fazem caminhada e alongamento dentro de suas condições físicas e mentais. A prática de exercícios físicos, trabalhos manuais e de interação social apresenta melhora na autoimagem e autoestima, proporciona prazer, tranquilidade, consolo e partilha de vida aos idosos institucionalizados. A pesquisa mostrou a necessidade do envolvimento da sociedade brasileira e dos representantes governamentais que proporcione melhores espaços e atendimento mais humanizado a esta população idosa e institucionalizada. A enfermagem por sua vez, também deve sentir-se responsável por essa temática tão importante e urgente, fazendo pesquisas e publicando-as a fim de tornar essa realidade conhecida e assumida por todos. **Descritores:** Idoso institucionalizado. Autoimagem. Exercícios físicos. Instituição de longa permanência. Música.

ABSTRACT

This study aims to verify what authors write and publish in Brazilian periodicals in the period from 2000 to 2010, about practical activities that the elderly develop when institutionalized and identify the research method used. Were selected six items and performed an interactive review. It was found that many older people occupy their time in the institution conducting practical activities such as embroidery, crochet and sewing, watching TV, listening to music and radio; recreational activities such as games, dances, tours and visits; make hiking and stretching within their physical and mental conditions. The physical exercises, social interaction and manual works, show an improvement in their self-image and self-esteem, provide pleasure, tranquility, comfort and sharing of life for institutionalized elderly. Research has shown need for involvement of the Brazilian Society and Government Representatives to provide better facilities and more humanized care to this population and institutionalized elderly. Nursing in turn, should also feel responsible for this theme so important and urgent, researching and publishing researches to make this situation known and accepted by all. **Descriptors:** Institutionalized elderly. Self-image. Physical exercises. Institution of long term. Music.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo verificar que los autores escriben y publican en revistas brasileñas en el período de 2000 a 2010, en las actividades prácticas que los ancianos tienen cuando institucionalizados y identificar el método de investigación utilizado. Fueran seleccionados seis artículos y realizada una revisión interactiva. Se encontró que muchas personas mayores ocupan su tiempo en la institución en la realización de actividades prácticas, tales como bordados, crochet y costura, ver la televisión, escuchar música y radio, actividades recreativas como juegos, bailes, excursiones y visitas, hacen caminadas y alongamiento dentro de sus posibilidades físicas y mentales. El ejercicio físico, la interacción social y los trabajos manuales muestran una mejoría en la auto-imagen y autoestima, placer, tranquilidad, el confort y el intercambio de vida de los ancianos institucionalizados. La investigación ha demostrado la necesidad de la participación de la Sociedad Brasileña y representantes del gobierno para ofrecer mejores instalaciones y atención más humanizada a esta población y a los ancianos institucionalizados. Enfermería, a su vez, también debe sentirse responsable de este tema tan importante y urgente, investigando y publicando y haciendo esta situación

conocida y aceptada por todos. **Descriptor.** Ancianos institucionalizados. Autoimagen. Ejercicios físicos. Establecimiento de largo plazo. Música.

¹Enfermeira. Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Docente da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira vivencia o processo do envelhecimento em uma acelerada transição demográfica (WONG; CARVALHO, 2006). As necessidades da população idosa são muitas, e, por vezes, torna-se necessária a institucionalização do idoso em lares de terceira idade. Diversas situações como falta de tempo para cuidar do idoso, limitações decorrentes de alterações mentais, o olhar do familiar sobre o cuidado, situação econômica e situação de abandono acabam resultando no internamento em instituições de longa permanência, o que pode diminuir os vínculos do idoso com a família e com a sociedade de modo geral (TIER; FONTANA; SOARES, 2004). A institucionalização do idoso não o exime de seus direitos e deveres como cidadão. No Brasil, é dever da família, da comunidade e do Estado assegurar aos idosos o direito à cidadania, defendendo a dignidade, o bem-estar e o direito à vida, conforme previsto no artigo 3º da Lei nº 8.842/1994 (BRASIL, 1994).

O interesse em estudar a temática da institucionalização e das atividades desenvolvidas pelos idosos institucionalizados apoia-se na Lei nº 8.842 de 1994 (pouco conhecida ainda pela população brasileira), que dispõe sobre a política do idoso, tendo por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994 p.994). A Participação do idoso institucionalizado em atividades comunitárias a fim de torná-lo mais

social, aberto, comunicativo, no ambiente em que vive, é da incumbência de quem o cuida. As Instituições de Longa Permanência (ILP) relacionam-se ao envelhecimento, doença, dependência e o fim da vida mostrando a necessidade de conhecer melhor essa população, bem como desenvolver novas pesquisas neste campo. As ILP e o idoso asilado, são objeto de estudos importantes para que se alcance um entendimento mais aprofundado da realidade da velhice no Brasil (CAMARANO; KANSO, 2010).

O envelhecimento humano tem sido tema relevante nos países em desenvolvimento como o Brasil, pois a estimativa de vida das pessoas tem aumentado de forma significativa. Nas últimas décadas, tem-se percebido maior preocupação de vários estudos sobre o envelhecimento. O assunto é complexo, sendo muito difícil a apreensão de seu significado em sua totalidade. O processo do envelhecimento populacional vem-se constituindo num dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea nos países onde esse fenômeno tem ocorrido em situações de pobreza e de grande desigualdade social, uma realidade vivida em nosso país. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a população de idosos ultrapassa 19 milhões, correspondendo a aproximadamente 13% da população brasileira (LIMA, L.; BUENO, 2009). Um conjunto de Leis dentre as quais a Lei nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI); o Decreto nº 1.948/96, que regulamenta essa Lei; a Lei nº 10.741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) preconiza, para o setor de saúde, a

implementação de ações que buscam a promoção do envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 1994).

Cada indivíduo tem seu conceito de velhice formado a partir de suas experiências, ou daquilo que lhes foi passado pela família e pelo meio social em que vive ou viveu. O processo do envelhecimento pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Essas alterações são naturais e progressivas. Nesse sentido, é importante ressaltar que essas mudanças são gerais, podendo ocorrer em qualquer idade ou período de vida, de acordo com as características genéticas de cada pessoa. “Velho é aquele que tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com a sua sociedade.” (ZIMERMAN, 2005, p. 19). Portanto, é a mesma pessoa que sempre foi. O envelhecimento é definido como prolongamento do término de um processo representado por um conjunto de modificações fisiomórficas e psicológicas ininterruptas à ação do tempo sobre as pessoas (ZIMERMAN, 2005).

O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, indica que a população Brasileira contém 18 milhões de pessoas com mais de 60 anos, quase 9% da população total do Brasil. Desses, mais de cem mil residem em instituições de longa permanência, denominadas asilos. Técnicos deste Instituto estimam que, em 2020, a população brasileira com mais de 60 anos chegue a 30 milhões de pessoas. Assim, a expectativa de vida da população, ultrapassará 13% chegando aos 70 anos (ISAQUE, 2011).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou, em 25 de maio de 2011, que o número de instituições públicas que abrigam os idosos não acompanha o crescimento da população

do país (CAMARANO et al., 2011). Conforme o censo de 2011, a população idosa chega a mais de 20 milhões de pessoas no Brasil. Em todo o País, funcionam apenas 3.548 asilos (públicos e privados). Sendo que, nas esferas públicas municipais e estaduais, existem 218 asilos em todo o país. O governo federal tem apenas uma instituição para os idosos, o Abrigo Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, que atende 298 pessoas. O estudo apontou que mais da metade das instituições brasileiras, 65,2%, são filantrópicas.

Ao estudar a temática idosa institucionalizada, verificou-se que havia poucas publicações referentes ao tema então, optou-se em realizar uma revisão bibliográfica integrativa.

Os estudos de revisão de literatura podem ajudar a equipe de enfermagem e a outros profissionais da área da saúde, a compreenderem melhor de que atender ao idoso em suas particularidades é diferente de qualquer outro grupo etário, exigindo, pois, um trabalho de equipe. O presente estudo é uma contribuição para os profissionais da enfermagem que atuam no campo geriátrico. Poderão aprofundar mais seus conhecimentos e assim desempenhar melhor suas atividades em prol do bem estar e do bem comum do idoso de sua instituição. Este estudo foi constituído a partir de uma revisão bibliográfica em periódicos brasileiros, no período de 2000 a 2010, sobre idosos institucionalizados. O ser humano está condicionado aos aspectos afetivos, emocionais e sentimentais, principalmente quando atinge a idade da velhice, tende a recolher-se no seu íntimo, guardando para si as experiências vividas ao longo de sua história e dificultando, dessa forma, a sua comunicação grupal e/ou interpessoal (ZIMERMAN, 2005). Portanto, este estudo tem como questão de pesquisa: quais as atividades que idosos institucionalizados praticam?

Assim, objetiva-se: verificar nos periódicos brasileiros o que autores escrevem, no período de 2000 a 2010, sobre as atividades práticas que os idosos apresentam quando institucionalizados e identificar o método de pesquisa utilizado bem como as temáticas abordadas.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que, de acordo com Roman e Friedlander (1998, apud MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), é um método de pesquisa que avalia criticamente estudos e serve para sintetizar as evidências existentes de um tema a ser examinado. Como resultado são adquiridos conhecimentos através do tema explorado e investigado que permitem a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde, assim a como identificação de lacunas que indicam a necessidade de desenvolvimento de futuras pesquisas. Portanto, esse método é de grande importância para os profissionais da enfermagem que dispõem de um tempo limitado para aprofundar seus conhecimentos e, por isso, se deparam muitas vezes com dificuldades no momento de realizar análises críticas dos estudos. A pesquisa foi conduzida de acordo com a proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo seis estágios distintos descritos de maneira objetiva: formulação do tema; identificação do problema de pesquisa; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação

dos resultados. Os critérios para inclusão e exclusão dos estudos e compõem a amostragem foram: artigos publicados no período de 2000 a 2010, escritos na língua portuguesa que abordam idosos institucionalizados, atividades que os idosos praticam e assistência de enfermagem prestada a esses idosos. Foram utilizadas as publicações científicas brasileiras indexadas no Scientific Electronic Library Online - Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) tendo os artigos na íntegra disponível *on-line*. Foram excluídos os artigos que não contemplaram os critérios descritos, bem como livros, teses e dissertações. Para busca dos artigos, consideraram-se as seguintes expressões temáticas: asilamento, idoso institucionalizado e instituição de longa permanência. Foram encontrados 42 artigos referente a temática abordada e destes, selecionados seis que preencheram os critérios de inclusão.

RESULTADOS

Os artigos selecionados que abordavam as atividades práticas dos idosos institucionalizados, no periódico de 2000 a 2010, publicados em periódicos brasileiros, estão representados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Publicações brasileiras sobre atividades práticas de idosos institucionalizados segundo ano de publicação, periódico, tema abordado e tipo de estudo.

Ano da publicação ¹	Periódico	Tema abordado	Tipo de estudo
2003	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenho Humano	Atividades que estimulam a autoimagem e a autoestima em idoso institucionalizado	Quase Experimental Quantitativo
2004	Universidade aberta da terceira idade	Conhecer as condições e necessidades em que se encontram os idosos institucionalizados da Região Nordeste do Rio Grande do Sul para subsidiar ações que permitam a dar maior dignidade à velhice.	Método histórico-estrutural Quantitativo
2008	Cademo de Saúde Pública	O asilo como instituição total, gênero e estratégias de enfrentamento à institucionalização.	Abordagem qualitativa
2008	Revista Escola de Enfermagem da USP	Percepção dos músicos sobre o a atividade musical junto a idosos institucionalizados e os efeitos que esta causa aos mesmos.	Abordagem qualitativa
2008	Revista Hospitalidade	Atividades de lazer e turismo no asilo, em que estas atividades podem contribuir para a melhoria e qualidade de vida e bem-estar desses residentes, assim como buscar identificar o que o turismo significa para eles.	Pesquisa exploratória descritiva de coorte qualitativa
2010	Cademo Temático Kairós Gerontologia	Idosos institucionalizados quanto ao sexo, tempo de institucionalização, estado civil, escolaridade, profissão, atividades físicas e de lazer, locomoção e avaliar a qualidade de vida deles.	Pesquisa exploratória, com análise quantitativa.

Fonte: Fernandes, 2012.

¹Apresentados os anos em que houve publicação.

Observou-se que, no período estabelecido para o presente estudo, ocorreram publicações em 2003, 2004, 2008 e 2010. Houve lacunas de publicações como, de 2000 a 2002, 2004 a 2007 e um intervalo de um ano em 2009. O ano em que mais concentrou as publicações foi 2008, com três artigos.

Em relação aos periódicos, observou-se uma diversidade dos mesmos, ainda que todos se refiram à área da saúde. Somente um artigo foi publicado em periódico específico de enfermagem, a revista da Escola de Enfermagem da USP (Universidade de São Paulo), em 2008.

A temática desenvolvida pelos autores, em suas publicações, apresentou diversas abordagens. Em relação ao tipo de estudo, também houve variações, mas, em relação ao tipo da pesquisa, metade dos estudos foi quantitativo e metade qualitativos. Encontrou-se um estudo experimental, um exploratório, um histórico-

estrutural, um estudo de coorte e dois autores não classificaram o tipo seus estudos, apenas mencionaram o paradigma.

As publicações

Os autores, Benedetti, Petroski e Gonçalves (2003) realizaram um estudo na instituição asilar da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE. A pesquisa foi quase experimental com análise quantitativa. Esse estudo teve como finalidade verificar os efeitos da implementação de um programa de exercícios físicos sistemáticos sobre a autoimagem e a autoestima em idosos institucionalizados. Como amostra, foram constituídos dois grupos, um experimental e outro de controle. O experimental, com a participação de 15 idosas e o de controle, com 12. Em ambos os grupos foram aplicados um pré-teste e pós-teste. A autoimagem e a autoestima foram determinadas através de um questionário. Durante cinco meses, o grupo experimental participou de exercícios físicos em três sessões semanais. No final da programação, foi aplicado o pós-teste. Como resultado, verificaram que os exercícios físicos sistemáticos realizados com as idosas foram muito positivos, havendo melhora significativa na autoestima do grupo experimental e na autoimagem do grupo controle. Concluíram que é possível trabalhar com pessoas debilitadas e melhorar a sua imagem corporal e que a atividade física, além de prevenir a dependência, é um estímulo para o bem estar dos idosos asilares.

Herédia et al. (2004) publicaram o artigo “A realidade do idoso institucionalizado”. Os autores utilizaram como suporte teórico o método histórico-estrutural com análise quantitativa. O estudo objetivou conhecer as condições em que vive o idoso institucionalizado dos municípios de

Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria e Carlos Barbosa, da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Houve a participação de 14 ILPIs. Foram objeto de estudo, idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos. A pesquisa identificou ainda a infraestrutura, o perfil do idoso asilado, as condições socioculturais, econômicas, de saúde e os motivos do asilamento. Como resultado, concluíram que o idoso asilado dessa região, na sua maioria, é de cor branca, do sexo feminino, faixa etária superior a 70 anos, estado civil predominante solteiro e viúvo, de baixa escolaridade, muitos vindos da região rural, a maioria aposentados, mas desconhecem o valor que ganham; os que não têm aposentadoria são sustentados pela instituição. As causas do asilamento são as condições de saúde, a perda da autonomia, a família sem condições emocional, econômica e sem tempo para cuidar do seu idoso; muitos, por não terem família, outros, por terem sido abandonados. Os idosos ocupam seu tempo realizando algumas atividades práticas como: trabalhos manuais, assistir a televisão, ouvir música e rádio e participar de atividades recreativas. O asilamento leva o idoso a uma vida sedentária, isolada/solitária. Por isso, ocupar o tempo dele com algumas atividades práticas o ajuda interagir e sair um pouco da sua solidão.

Os autores, Pavan, Meneghel e Junges (2008) publicaram um estudo com o tema a institucionalização do idoso sob a perspectiva de gênero. Teve como objetivo entender os efeitos do processo de institucionalização na vida de idosas e as estratégias para enfrentar o asilamento. Utilizaram a abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma ILPIs da região do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul. Coletaram os dados com a participação de dez idosas. Utilizaram a análise de conteúdo e identificaram três categorias: o asilo como instituição total,

gênero e estratégias de enfrentamento à institucionalização. O resultado foi que metade das mulheres escolheu viver no asilo, enquanto outras consideram o asilo um depósito de velhos. Outras idosas realizaram atividades domésticas conhecidas como “do lar” para ajudar a passar o tempo. Outras usam como estratégias de enfrentamento ao asilamento, os ritos religiosos, as atividades artesanais e passeios. Concluíram que, embora muitas idosas institucionalizadas tentem construir estratégias e meios para enfrentar a velhice e o asilamento, o tempo livre é em grande parte consumido na forma de lazer passivo, como assistir à televisão.

Os autores Leão e Flusser (2008), realizaram um estudo de abordagem qualitativa que analisou a percepção dos músicos sobre as atividades musicais junto a idosos institucionalizados (na França e em Portugal). Desenvolveram um projeto de música com a intenção de humanizar as instituições de saúde e favorecer a interação entre os músicos e os idosos, entre os próprios idosos e seus familiares/acompanhantes. Ao levar a música aos idosos institucionalizados, os músicos concluíram que o aspecto frontal público-artista não existe mais, ou não funciona para os idosos asilados, pois, ao receberem a música lá no instituto, participam e se tornam os atores da atuação do músico. Como resultado, concluíram que a música lhes abre as portas do ser quando tocam, cantam e participam com eles; não há idade, não há dor, não há limites e já não há tempo, participam por inteiro do momento. A música proporciona criar laços e amizade, superar diferenças e possíveis obstáculos ao relacionamento, proporciona um contato humano especial, conectam os olhares, a idade desaparece. A música proporciona momentos de prazer, de tranquilidade, de consolo, de vida e de partilha. Os músicos

reconheceram que o encontro mediado pela música, possibilitou o crescimento pessoal naquele momento, agregando valores em suas vidas.

Babinski e Negrine (2008) realizaram um estudo de abordagem de caráter exploratório-descritivo, de corte qualitativo. Objetivaram investigar se a inserção de atividades de lazer e turismo no Asilo Padre Cacique de Porto Alegre trás alguma melhoria, qualidade de vida e bem estar aos residentes desse asilo, como também identificar os sentidos do turismo para esses idosos. O estudo englobou a história de vida de 14 idosos e foram entrevistadas 12 pessoas que compõem a equipe de profissionais. Os resultados do estudo mostraram a necessidade de implantação de ações que focalizam o elemento humano como princípio de práticas turísticas e de lazer. Os idosos da Sociedade Humanitária Padre Cacique são envolvidos em várias atividades práticas, físicas como forma de ocupação de seu tempo; recebem visitas de familiares e amigos; há espaço destinado a atividades de lazer como: biblioteca, sala de jogos, artesanato, pintura e desenhos, coral e sala de ginástica ou dança. Os idosos também participam de atividades fora do Instituto como: passeios, festas, almoços, danças, lazer na praia e visitas ao Jardim Botânico. Concluíram que as atividades de lazer e de turismo oferecidas a estes idosos são capazes de promover prazer e desenvolvimento pessoal aos mesmos, assim como oferece oportunidade de interação social.

Araújo et al. (2010) publicaram um artigo sobre o idoso institucionalizado. O estudo realizado foi exploratório com análise quantitativa. Objetivaram caracterizar o perfil de idosos institucionalizados quanto ao sexo, tempo de institucionalização, estado civil, escolaridade, profissão, atividade física, atividade de lazer, locomoção, e avaliar a qualidade de vida dos

idosos nas ILPIs. A pesquisa foi realizada em Três ILPIs no Vale da Paraíba, no Estado de São Paulo. Participaram do estudo 38 idosos com idade de 60 anos ou mais, residentes por ao menos três anos na ILPIs, lúcidos, orientados capazes de dar respostas coerentes. Para a realização da coleta de dados utilizaram os instrumentos: ficha de identificação, índice de *katz, short form 36* e MEEM (avalia déficits cognitivos). Os resultados obtidos mostraram idosos com baixo nível cognitivo e de escolaridade, vários anos de institucionalização, solteiros, profissão autodeclarada “do lar”, sedentários; uns praticavam exercícios como alongamento, caminhada, crochê, costura e leitura; outros preferiam assistir à televisão e ouvir música, todos com boa qualidade de vida conforme o instrumento utilizado na *short form 36*. Os autores concluíram que entre os domínios da qualidade de vida que são: capacidade funcional, limitação por aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, econômicos e saúde mental, os idosos entrevistados consideraram sua qualidade de vida boa.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Apesar do aumento no envelhecimento da população brasileira - com previsão de um bilhão e 900 milhões de pessoas idosas em 2050 -, a temática “institucionalização” continua sendo pouco conhecida e abordada pela sociedade brasileira, pois, num período de 10 anos, somente alguns autores enfocaram essa realidade em seus estudos.

Durante a pesquisa, foram encontrados diversos artigos mencionando o idoso institucionalizado, mas omitindo como esses idosos ocupam seu tempo na instituição. Isso faz o

leitor pensar, que a vida das pessoas institucionalizadas, é sedentária, ociosa, conduzindo o idoso à desintegração social e ao isolamento.

Uma vez que o envelhecimento da população brasileira cresce rapidamente, faz-se necessário que sejam reforçadas as políticas brasileiras em relação aos idosos asilados, a fim de proporcionar melhores espaços, atendimento humanizado e alojamento. A enfermagem brasileira também deve sentir-se responsável por essa temática tão importante e tão urgente. É necessário a realização de pesquisas bem como publicando-as, a fim de tornar essa realidade conhecida e assumida por todos.

Outro aspecto a ser considerado, são os tipos de estudos, tanto quantitativos como qualitativos, possibilitam o conhecimento da realidade vivida pelos idosos asilados. De maneira geral, o objetivo da pesquisa quantitativa e qualitativa é organizar, sistematizar e fornecer estrutura aos dados da pesquisa (POLIT; HUNGLER, 1995).

O estudo quase experimental seguiu as características próprias exigidas para esse tipo de estudo, sendo selecionado um ou mais indivíduos de forma intencional ou aleatória, visando testar variáveis ou condições impostas. (GOLDIM, 1997). Neste estudo foram usados grupo controle e grupo experimental e aplicados pré-teste e pós-teste em ambos os grupos.

O método histórico-estrutural é a coleta sistemática, que avalia e critica dados ou ocorrências do passado, também para testar e responder atitudes ou comportamentos do presente; para isso, usa dados existentes (POLIT; HUNGLER, 1995). Outro estudo realizado foi o de Coorte que, de acordo com Goldim (1997), inicia com um grupo de pessoas que ainda não têm a característica a ser estudada, mas, com o

acompanhamento dado a esse grupo durante um período de tempo, pode ser verificada a incidência dessa característica que se busca saber. Nesse estudo, usaram a história de vida de 14 idosos asilados e realizou-se análise qualitativa.

Um estudo foi do tipo exploratório que busca identificar as características próprias e universais de grupos de indivíduos com uma ou mais características comuns; o grupo é considerado a unidade do estudo (GOLDIM, 1997). Esse foi um estudo que empregou a análise quantitativa, realizado em três ILPIs. Utilizaram três grupos com suas características próprias e em comuns.

Em relação as temáticas, um dos artigos abordou como a autoestima e a autoimagem desenvolvidas pelas atividades práticas, realizadas com os idosos, favorecia esses aspectos. Conforme Mazo, Cardoso e Aguiar (2006), é comum, na velhice, uma tendência para a modificação da autoimagem e autoestima. Essas interagem, sem acordo com o gênero. Elas refletem os papéis sociais que a pessoa ocupa/ocupou na vida. No entanto, podem ser desenvolvidas ou melhoradas através de interações com programas de exercícios físicos e práticos; esses levam os idosos a uma melhor qualidade de vida, bem estar, aumento da alegria, da autoeficácia e do autoconceito.

Observou-se que, em todos os artigos, os autores abordam temáticas correlacionadas à finalidade do estudo: conhecer a realidade e a vida dos idosos institucionalizados, o que fazem como ocupam seu tempo, seu perfil e suas características e necessidades. Nos artigos de 2003 e 2004, dois referente a 2008 e o de 2010, todos os autores se preocuparam com as atividades de vida diária (AVD) dos idosos, exercícios práticos e físicos. Zimerman (2005), diz que, sendo o envelhecimento uma perda progressiva da

eficiência funcional, há sempre uma necessidade de adequação à nova realidade, sem esquecer que cada pessoa idosa é um indivíduo único que necessita de uma atenção pessoal de acordo com suas necessidades, devendo levar em conta seu passado, sua bagagem, suas perdas, assim como seu presente. Costa (2007) afirma que a interação da pessoa idosa em grupo de partilha, realizando atividades físicas, práticas e participando de lazer, danças e outros convívios sociais, amplia a possibilidade de viver com prazer uma vida ativa e proporciona ao idoso melhor qualidade de vida.

Um artigo, “Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes”, de Leão e Flusser (2008), enfocou mais a situação emocional, vivencial, psicológica dos idosos, fazendo-os voltar no tempo e reviver momentos do passado, através da emoção e das lembranças que a música desperta na vida das pessoas. O que o artigo apresentou em comum com os outros foi a participação, o incentivo, a preocupação com o bem estar, e os benefícios que as atividades musicais proporcionam à população institucionalizada. Do ponto de vista da musicoterapia, melodias, sonoridades e canções são elementos que fazem parte da vida das pessoas. Essas sonoridades envolvem fatos vivenciados no decorrer da rotina diária tornando-se parte das histórias de vida das pessoas. Nessa perspectiva, a presença da música no cotidiano se amplia. Além de ser elemento de distração e entretenimento, ela passa a abordar e marcar vivências concretas. A música, ao se tornar parte da história das pessoas, pode eliciar lembranças, sentimentos e emoções referentes a estas vivências. A música constitui-se num elemento social e cultural que permite a expressão e interpretação das experiências que os idosos adquiriram no decorrer de sua trajetória de vida (CRUZ; CUNHA, 2008).

Extraíndo-se o artigo referente à utilização da música como atividade desenvolvida junto aos idosos, observou-se que as demais publicações não apresentam uma diversidade de abordagens. Isso nos remete a refletir sobre essa temática e sua importância.

CONCLUSÃO

O estudo sobre idosos institucionalizados proporciona reflexões sobre fatores relacionados, tanto nas causas como nas consequências da institucionalização. Este estudo mostrou a importância desse conhecimento sobre a população idosa, uma vez que a tendência para os próximos anos é aumentar, em especial, nas instituições asilares. Ao desenvolver o tema confirmou-se que são poucos os artigos que referem as atividades práticas realizadas pelo idoso institucionalizado. Selecionaram-se seis que preencheram os critérios estabelecidos para este estudo. Verificou-se também que há poucas práticas oferecidas e realizadas pelas instituições a esse idoso, como meio de ocupar seu tempo e ter uma vida mais ativa, com melhor qualidade, mais integração social com o institucionalizado. Isso faz pensar, refletir, discutir e encontrar formas alternativas de integração social, convívio familiar e, sobretudo o envolvimento efetivo dos órgãos públicos da saúde e da sociedade como um todo, no enfrentamento dessa realidade. Constatou-se a existência de diferentes causas da institucionalização dos idosos, sendo que muitas estão relacionadas ao envelhecimento, perda da autonomia, abandono e impossibilidade de viver sozinho, condições econômicas e falta de tempo dos familiares, relacionamento pessoal.

A contribuição desta pesquisa de revisão bibliográfica centra-se em mostrar a necessidade

de envolvimento de todos, no que se refere ao envelhecimento da população brasileira, que cresce rapidamente, e a necessidade de as políticas brasileiras reforçarem suas responsabilidades em relação aos idosos asilados, a fim de proporcionar-lhes melhores espaços e atendimento humanizado. A enfermagem brasileira por sua vez, também deve sentir-se responsável por essa temática tão importante e tão urgente, fazendo pesquisas e publicando-as, a fim de tornar essa realidade conhecida e assumida por todos.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, C. L. O. et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Caderno Temático Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 8, p. 35-44, nov. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/articledownload/6913/5005>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

BABINSKI, L. R.; NEGRINE, A. S. O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique / Porto Alegre - RS. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 84-97, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/hospitalidade/article/viewFile/154/179>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

BENEDETTI, T. B.; PETROSKI, É. L.; GONÇALVES, L. T. Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 69-74, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3957/16841>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: 08 ago. 2011.

CAMARANO, A. A. et al. **Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições**

de longa permanência para idosos no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2011. (Comunicados do IPEA. Eixos do desenvolvimento brasileiro, 93).

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

COSTA, R. C. **A terceira idade hoje: sob a ótica do serviço social**. Canoas: Editora da ULBRA, 2007.

CRUZ, M. C.; CUNHA, R. Música na vida cotidiana. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., 2008, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP. FFLCH, 2008. Disponível em: <http://www.ffmpeg.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_M_Carolina_Cruz_e_Rosemyriam_Cunha.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. Porto Alegre: Da Casa, 1997.

HERÉDIA, V. B. M. et al. A realidade do idoso institucionalizado. **Textos sobre envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282004000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 02 mar. 2012.

ISAUQUE, E. **Falta de atividade física prejudica qualidade de vida de idosos institucionalizados: sedentarismo é o principal inimigo dos aposentados**. 11 mar. 2011. Texto postado no site Medicando, no link Notícias. Disponível em: <<http://www.medicando.com.br/conteudo/noticia/falta-de-atividade-fisica-prejudica-qualidade-de-vida-de-idosos-institucionalizados>>. Acesso em: 16 out. 2011.

LEÃO, E. R.; FLUSSER, V. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 73-80, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/saudpesq/article/view/1173/792>>. Acesso em: 16 out. 2011.

MAZO, G. Z.; CARDOSO, F. L.; AGUIAR, D. L.
Programa de hidroginástica para idosos: motivação, auto-estima e auto-imagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 67-72, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcd/article/view/3883/16671>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2012.

PAVAN, F. J.; MENEGHEL, S. N.; JUNGES, J. R. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2187-2190, set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n9/25.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Tradução: Regina Machado Garcez. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 3, p. 332-335, mai/jun. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a15v57n3.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2012.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n1/v23n1a02.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2012.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Submissão: 12.05.2012

Aprovação: 04.12.2012